

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O JEQUIRITY. — As seguintes observações são de Knapp :

1.^a O jequirity cura o trachoma mais rapidamente, embora menos certo, que os outros remedios.

2.^a Sua acção é muito benefica em muitos casos, porém uniforme e nem sempre facil de limitar.

3.^a O tratamento do trachoma pelo jequirity como pela natureza e os outros meios é acompanhado de maior ou menor atrophia da conjunctiva e da presença de um tecido cicatricial.

4.^a O maior perigo no emprego do jequirity consiste no desenvolvimento que occasiona d'uma conjunctivite diphtherica intensa, seguida de suppuração e de destruição mais ou menos extensa da cornea.

5.^a O uso do jequirity deve ser reservado para os casos de *pannus* antigo, até que uma experimentação prudente possa determinar as condições nas quaes possamos obter um beneficio deste remedio activo, consciOS do nenhum perigo. (*Canadian Practitioner*, Janeiro 1885.)

TRATAMENTO DA FEBRE TYPHOIDE PELA NAPHTHALINA. — L. Goetze tem empregado a naphthalina em uma epidemia local de febre typhoide.

No trabalho publicado sobre este assumpto no *Zeitschr. für Klin. Med.*, 1885, n. 1, este auctor diz ter empregado em trinta e cinco casos este tratamento.

Só em três deixou de observar o augmento de volume do baco. O medicamento é administrado na dose de 15 grãos, de modo que 75, 90 e até 120 grãos têm os doentes ingerido diariamente. A naphthalina empregada é a ordenada pelo Dr. Roszbach, que é a que resulta da dupla sublimação com a essencia de bergamota. Durante todo o curso da affecção, os doentes têm ingerido 1,050 grãos e até alguns 2,100.

Não se tem observado effeito algum desastroso, salvo no caso em que os effeitos toxicos da naphthalina se traduziram pela depressão cerebral, de que melhoraram logo com o uso do

sulfureto de sodio. A marcha da molestia em geral era excepcionalmente favoravel, e os symptomas abdominaes, diarrhéa, dór na região anal, eram felizmente influenciados.

Em tres casos os medicamentos pareceram resumir a duração do mal. Em outros produzio-se a acção abortiva no fim de seis a dez dias, a febre não excedendo de dezeseis dias em alguns. Finalmente houve casos que seguiram sua duração costumada, mas o periodo de ascensão da temperatura foi sempre mais curto. Em todos os casos tratados, tres foram fataes pelas complicações graves que sobrevieram.

Em muitos doentes nos quaes o uso da antipyrina em doses antipyreticas não conseguiu abaixar a temperatura, a naphthalina produzio optimos resultados, o que foi confirmado por varios ensaios do modo mais completo possível. (*Centralblatt für Klin. Med.*, 30 de Maio de 1885.)

VACCINAÇÃO CHOLERICA. — O prof. van Ermengem communica ao redactor da *Deutsch. mediz. Wochenschr.* as seguintes interessantissimas notas:

Wan Ermengem chegou em 19 de Junho a Valencia acompanhado pelo Sr. Paul Gibier. Como o Sr. Ferran estava então em Madrid, v. E. e G. procuraram primeiro conhecer o caracter da epidemia. Viram numerosos casos, que sem duvida eram de cholera e da fórma mais temivel, *cholera secco asphyxi-co*. O bacillo-virgula foi achado em duas autopsias e nas fezes dos doentes em todos os casos, onde se procuraram.

« Interrogamos cerca de 300 inoculados e reinoculados. Os phenomenos que se seguem á inoculação de Ferran são: Cerca de 5 horas depois da injeccão na região postero-externa do braço vê-se apparecer uma tumefacção edematosa, bastante dolorosa, de ordinario pouco extensa, que desaparece em 12-24 horas sem doixar vestigios. Ao mesmo tempo observam-se phenomenos febris, mal estar, calafrios e um certo entorpecimento, phenomenos que depressa diminuem e são sempre propor-